



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

JESSICA MONIQUE FURTADO LIMA

**POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO A
UNIVERSITÁRIOS COM QUADRO DE ADOECIMENTO MENTAL: um relato de
experiência**

BELÉM-PA
2018

JESSICA MONIQUE FURTADO LIMA

**POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO A
UNIVERSITÁRIOS COM QUADRO DE ADOECIMENTO MENTAL: um relato de
experiência**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientador: Prof.^a Msc. Laiana Soeiro
Ferreira

Co-orientadora: Prof.^a Msc. Manuela Lima
Carvalho da Rocha

BELÉM-PA

2018

JESSICA MONIQUE FURTADO LIMA

**POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO A
UNIVERSITÁRIOS COM QUADRO DE ADOECIMENTO MENTAL: um relato de
experiência**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Terapia Ocupacional da Universidade
Federal do Pará, como parte dos requisitos
necessários à obtenção do título de
bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientador: Prof.^a Msc. Laiana Soeiro
Ferreira

Co-orientadora: Prof.^a Msc. Manuela Lima
Carvalho da Rocha

Banca Examinadora:

Prof.^a Msc. Manuela Lima Carvalho da Rocha

Docente da Universidade Federal do Pará

**Prof.^a Msc. Claudia Roberta Lima Furtado de
Mendonça**

Docente da Universidade Federal do Pará

Thais Gomes Cabral

Terapeuta ocupacional formada pela Universidade
Estadual do Pará

Apresentado em: ____/____/____.

Conceito: _____

BELÉM-PA

2018

RESUMO

INTRODUÇÃO: O estudante universitário vivencia diferentes situações durante sua experiência acadêmica, e quando fatores externos ou internos ao ambiente universitário desencadeiam um processo de adoecimento mental, esta circunstância pode ocasionar problemáticas para o seu desempenho ocupacional. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada de práticas terapêuticas ocupacionais em um projeto de extensão junto a estudantes universitários com suspeita ou diagnóstico de adoecimentos mental. **METODOLOGIA:** Constitui-se de um trabalho de abordagem qualitativa e trata-se de um relato de experiência abrangendo as práticas vivenciadas por meio de um projeto de extensão realizado em uma universidade localizada no município de Belém, onde abrangeu o período entre março e dezembro de 2017. O público-alvo da pesquisa foi composto por oito estudantes de graduação de uma universidade do município de Belém. O relato se propõe a descrever a atuação da Terapia Ocupacional na área da saúde mental voltada para o estudante universitário que apresentasse um quadro de adoecimento mental. Como instrumentos empregados para a coleta de informações, realizou-se a construção dos seguintes: Diário de Campo, Ficha de acolhimento, Ficha de Avaliação Terapêutica Ocupacional em Saúde Mental e Plano Terapêutico Ocupacional. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A experiência no projeto de extensão possibilitou uma quantidade significativa de experiências vivenciadas durante o seu desenvolvimento. Realizou-se diferentes estratégias para o desenvolvimento das ações. A estratégia inicial consistiu-se na busca ativa, onde foram realizadas atividades de divulgação sobre o projeto e a importância da atenção à saúde mental. O processo iniciava-se pelo acolhimento do universitário, onde realizava-se o esclarecimento e o levantamento de informações pertinentes para a definição do perfil ocupacional do participante. Quando identificadas problemáticas no desempenho ocupacional relacionadas a um quadro de adoecimento mental, este era encaminhado para a realização da Avaliação Terapêutica Ocupacional em Saúde Mental, com o objetivo de identificar demandas e o histórico ocupacional do estudante. Aspectos relacionados foram identificados durante os atendimentos aos estudantes quanto a autoestima, a interação social e a rotina ocupacional. Com base nas informações recolhidas, realizava-se a construção de um plano de intervenção, definindo objetivos e propostas de abordagens e técnicas que poderiam ser

empregadas. Contudo, apesar de haver atualmente uma quantidade relevante de pesquisas voltadas para o estudante universitário, encontrou-se um quantitativo reduzido de pesquisas relacionando as ações de terapêuticas ocupacionais com o ambiente universitário. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As ações desenvolvidas pelo projeto mostraram a relevância da oferta de atendimentos voltados aos estudantes universitários. Também ressalta-se sobre a importância de conscientizar e esclarecer sobre a importância do cuidado com a saúde mental e a ampliação da discussão da temática.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Saúde Mental; Estudante; Universitário.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The university student experiences different situations during his academic experience, and when external factors or internal to the university environment trigger a process of mental illness, this circumstance can cause problems for his occupational performance. **OBJECTIVE:** To describe the lived experience of occupational therapeutic practices in an extension project with university students with suspected or diagnosed mental illness. **METHODOLOGY:** It is a work of qualitative approach and it is an experience report covering the practices lived through an extension project carried out in a university located in the city of Belém, where it covered the period between March and December of 2017. The study's target audience was composed of eight undergraduate students from a university in the city of Belém. The report aims to describe the performance of Occupational Therapy in the area of mental health aimed at the university student who presented a sickness mental. As instruments used for the collection of information, the following construction was carried out: Diário de Campo, Reception Form, Occupational Therapeutic Assessment Form in Mental Health and Occupational Therapeutic Plan. **RESULTS AND DISCUSSION:** The experience in the extension project allowed a significant amount of experiences during its development. Different strategies were developed for the development of actions. The initial strategy consisted of the active search, where activities of dissemination about the project and the importance of attention to mental health were carried out. The process was initiated by the reception of the university, where the clarification and the collection of information pertinent to the definition of the occupational profile of the participant was carried out. When identified problems in occupational performance related to a mental illness, it was referred to the Occupational Therapy Evaluation in Mental Health, with the purpose of identifying demands and the occupational history of the student. Related aspects were identified during the visits to students regarding self-esteem, social interaction and occupational routine. Based on the information gathered, an intervention plan was developed, defining objectives and proposals for approaches and techniques that could be used. However, although there is currently a significant amount of research aimed at the university student, a small amount of research was found relating the actions of occupational therapeutics to the university environment. **FINAL CONSIDERATIONS:** The actions developed by

the project showed the relevance of the offer of services directed to university students. It also highlights the importance of raising awareness and clarifying the importance of mental health care and broadening the discussion of the issue.

Keywords: Occupational Therapy; Mental health; Student; University.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 A REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL	11
2.2 REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL E TERAPIA OCUPACIONAL	13
2.3 O ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO E ADOECIMENTO MENTAL	16
3. OBJETIVOS	18
3.1 OBJETIVO GERAL	18
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
4. METODOLOGIA	19
4.1 PÚBLICO-ALVO	19
4.1.1 Critérios de inclusão	19
4.1.2 Critérios de exclusão	20
4.2 LOCAL	20
4.3 O PROJETO	20
4.4 INSTRUMENTOS	21
4.4.1 Diário de Campo	21
4.4.2 Ficha de Acolhimento	22
4.4.3 Ficha de Avaliação Terapêutica Ocupacional em Saúde Mental	22
4.4.4 Plano Terapêutico Ocupacional	23
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA	25
5.2 DISCUSSÃO	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE A – Diário de Campo	36
APÊNDICE B – Ficha de Acolhimento	37
APÊNDICE C – Ficha de Avaliação Terapêutica Ocupacional em Saúde Mental	42
APÊNDICE D – Plano Terapêutico Ocupacional	46

1 INTRODUÇÃO

Ingressar em uma Instituição de Ensino Superior (IES) possibilita transformações para a vida do estudante universitário, e ao inserir-se nesse processo, traz consigo perspectivas e idealizações sobre o futuro profissional e sobre as possibilidades de novas experiências na comunidade acadêmica (SILVA; HELENO, 2012). O estudante também ver-se frente a um novo papel desempenhado na sociedade e, conseqüentemente, adquirir um “status” que difere do estabelecido anteriormente perante seu núcleo familiar e amigos. Expectativas são direcionadas a este indivíduo, e este passa a destacar-se em suas relações pessoais, contudo, em proporção equivalente, o mesmo passa a ser alvo de exigências intrínsecas e extrínsecas quanto a manutenção de um bom desempenho acadêmico (OSSE; COSTA, 2011)..

A aquisição e aprimoramentos de habilidades e competências específicas da área profissional escolhida pelo discente, faz-se necessário para a inserção e permanência na graduação. Em decorrência deste fator, o universitário precisa destinar grande parte de seu tempo para o estudo dos fundamentos da profissão e para a realização de atividades orientadas pelo corpo docente, onde ocasiona a necessidade de reorganização da rotina ocupacional desse estudante de modo a abarcar estas demandas (LIMA et al, 2016).

Adaptar-se a esse ambiente é um processo onde a capacidade de resiliência, as estratégias de enfrentamento e as redes de apoio do estudante são necessárias para a manutenção da saúde (OLIVEIRA; CARLOTTO; DIAS, 2014). O discente terá a possibilidade de apresentar um bom desempenho acadêmico se houverem esses fatores de proteção. Estabelecer um bom relacionamento com o corpo docente e com os outros discentes também pode tornar-se essencial para a manutenção desse desempenho acadêmico, e que assim, não afete a sua qualidade de vida e de sua saúde mental (SEQUEIRA et al, 2014).

No entanto, quando este discente encontra-se frente a um quadro de adoecimento mental, e tendo em vista os fatores de riscos vivenciados em decorrência do ensino superior ou relacionados com outros fatores (estresse, ansiedade, excesso de atividades, exigências acadêmicas, abuso de substâncias),

pode haver um declive no desempenho de suas ocupações (PEREIRA; LOURENÇO, 2012; SOUZA; JOSÉ; BARBOSA, 2013).

O processo de adoecimento mental do estudante universitário mostra-se presente no ambiente universitário e torna-se alvo de pesquisas científicas e debates nas IES (BOLSONI-SILVA; GUERRA, 2014; BALDASSIN et al, 2016). No ano de 2016, em decorrência do I Fórum Paulista de Serviços de Apoio ao Estudante de Medicina, realizou-se a criação do documento “Carta de Marília”, onde demonstra a importância de destinar ações para o cuidado com a saúde do universitário, com ênfase para preservação da saúde mental (BALDASSIN et al, 2016).

Neste âmbito, a intervenção da Terapia Ocupacional (TO) na Reabilitação Psicossocial, pode trazer benefícios à pessoa frente a um quadro de adoecimento mental, através da identificação de demandas ocupacionais, reinserção do indivíduo no ambiente social e no desempenho de papéis ocupacionais, além de olhar para o sujeito como um ser ocupacional, cujas ocupações influenciam e são influenciadas pela condição de saúde do sujeito (SILVA; ARAÚJO, 2013)

Segundo documento norteador da profissão, Domínio & Processo (AOTA, 2015), as ocupações são de caráter fundamental para o estabelecimento da identidade do indivíduo e da sua percepção de competência, além desse pressuposto, a estas ocupações são atribuídos significados e valores. As ocupações podem auxiliar para a manutenção do equilíbrio pessoal, ou ser fator de desequilíbrio em seu estilo de vida quando relacionada com a sobrecarga que pode desencadear, por exemplo.

O processo desenvolvido pela TO em suas ações, formula-se inicialmente pela identificação das demandas por meio de uma avaliação inicial, destinada a levantar o histórico ocupacional e fatores relevantes para o delineamento do perfil ocupacional do sujeito. Com a identificação das principais demandas, o terapeuta ocupacional realiza a construção de um plano de intervenção, tendo em vista o alcance de objetivos durante o processo, onde deve-se revisá-lo na continuidade das intervenções (AOTA, 2015).

Presume-se que ao relacionar a prática terapêutica ocupacional junto ao estudante universitário em um processo de adoecimento mental, que a intervenção a esse público pode proporcionar benefícios semelhantes quando se trata da

promoção à saúde mental, independência e autonomia, tendo como consequência a melhora no desempenho nas ocupações do estudante.

Contudo, apesar de a TO apresentar uma vasta quantidade de estudos e serviços na área da saúde mental, observou-se um quantitativo reduzido de achados direcionados ao estudante universitário com um quadro de adoecimento mental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A REFORMA PSIQUIÁTRICA NO BRASIL

A assistência psiquiátrica no território brasileiro, até um período recente da história nacional, esteve relacionada a uma concepção de exclusão, segregação e estigmatização da pessoa com transtorno mental (BALLARIN; CARVALHO, 2007). A base para essa forma de assistência convertia-se através dos hospitais psiquiátricos, denominados anteriormente como manicômios. Esses locais geralmente apresentavam uma estrutura precária e insuficiente para a demanda que existia, e ainda acompanhava o descaso com os pacientes e não tinham o objetivo de reinserir esses indivíduos em sociedade (BEZERRA JR, 2007).

Já na década de 1970, essa situação mostrou-se não condizente com o panorama nacional e internacional da época. Alguns países europeus e os Estados Unidos tinham ou começavam a ter uma concepção diferente sobre transtorno mental. O movimento da reforma psiquiátrica, em 1960, nesses países passou a desenvolver-se e a desencadear importantes transformações em sociedade (BALLARIN; CARVALHO, 2007).

Ao considerar as modificações ocasionadas pelo movimento, destaca-se que:

Possibilitou a criação de alternativas ao processo de tratamento psiquiátrico centrado nos grandes hospitais que caracterizava o modelo hospitalocêntrico e determinou o processo de desinstitucionalização do doente mental (BALLARIN; CARVALHO, 2007, p. 162).

A realização da I Conferência Nacional de Saúde Mental, ocorrida em 1987, e a elaboração do projeto de lei nº 3.657 de 1989, mostraram-se como marcos para as mudanças no cenário assistencial em saúde mental no Brasil (FERRO, 2016; BALLARIN; CARVALHO, 2007).

Durante a década de 1990, ocorreram três acontecimentos que contribuíram para a Reforma Psiquiátrica: a Declaração de Caracas evidenciou a reestruturação das formas de assistência psiquiátrica e a atribuição de direitos para a pessoa com transtorno mental; a criação da Portaria nº 224 de 1992, do Ministério da Saúde,

onde estabeleceu normas e diretrizes para o financiamento de serviços de internação parcial; e, a realização da II Conferência Nacional de Saúde Mental, realizada no ano de 1992, onde criticou-se o asilamento psiquiátrico e pode-se esboçar com mais clareza os fundamentos de atenção em saúde mental e as mudanças no modelo de assistência (BALLARIN; CARVALHO, 2007).

No ano de 2001, a Lei nº 10.216 regulamenta e afirma os direitos das pessoas com transtorno mental, instituindo um novo modelo de assistência no Brasil (BRASIL, 2001). No ano seguinte, em 2002, houve a realização da III Conferência Nacional de Saúde Mental, onde discutiu-se sobre a implementação de política públicas específicas de saúde mental no SUS (BALLARIN; CARVALHO, 2007)

Atualmente, as redes de assistência contam com formas diferenciadas de serviços em repostas a modificação do modelo, onde é possível destacar: Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Núcleos de Atenção Psicossocial (NAPs), Hospital Dia, Centros de Convivência, Serviços Residenciais Terapêuticos e equipes de saúde mental na atenção básica (SILVA; ARAÚJO, 2013).

Com as mudanças no cenário nacional, onde as intervenções em saúde mental passaram a não se direcionar apenas para a patologia apresentada, mas também buscar a inclusão, a participação social e promoção da saúde da pessoa com transtorno mental, a TO vem contribuir com uma intervenção que é direcionada ao indivíduo e as ocupações que este realiza. Tal objeto de estudo da profissão, mostra-se como um diferencial para o processo de Reabilitação Psicossocial (SILVA; ARAÚJO, 2013).

2.2 REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL E TERAPIA OCUPACIONAL

A Organização Mundial de Saúde (2012 apud BARRETO, 2012, p. 17) diz que a Reabilitação Psicossocial é a “garantia do ótimo nível de funcionamento de indivíduos e sociedades e a minimização de desvantagem física ou mental”, para que assim se favoreça as escolhas individuais de como viver em sociedade.

A Reabilitação Psicossocial para Saraceno (1999 apud BARRETO, 2012, 17) é:

[...] um conjunto de estratégias orientadas a aumentar as oportunidades de troca de recursos e de afetos: é somente no interior de tal dinâmica de trocas que se cria um efeito habilitador (...) é um processo que implica a abertura de espaços de negociação para o paciente, sua família, para a comunidade circundante e para os serviços que se ocupam do paciente.

A atuação de uma equipe interdisciplinar para a elaboração dessas estratégias que compõem o processo da Reabilitação Psicossocial é de caráter fundamental para a inclusão da pessoa com transtorno mental em sociedade. No Brasil os profissionais que podem atuar no campo e em diferentes níveis de complexidade são: psicólogo, médico psiquiátrica, assistente social, pedagogo, terapeuta ocupacional, entre outros (SILVA; ARAÚJO, 2013).

Ao destacar a atuação da TO nesse processo, Barata et al. (2015), em seu trabalho sobre a rede de cuidado de um público específico com sofrimento mental, diz que o terapeuta ocupacional, quanto a reabilitação psicossocial, deve ter uma compreensão sobre o indivíduo na comunidade e sobre suas especificidades e características, onde compreenda a importância das ocupações como fator na formação de independência e autonomia e na construção da história do indivíduo.

A Terapia Ocupacional como sendo uma profissão que compreende o engajamento em ocupações como fundamental e parte integrante da vida cotidiana, tem como principal preocupação os fatores que interferem na execução das ocupações e entende que as ocupações influenciam na saúde dos indivíduos (MOTIZUKI; MARIOTTI, 2014).

As autoras Batistas e Ribeiro (2016), terapeutas ocupacionais, ao falarem sobre as práticas em saúde mental, ressaltam que devem ser voltadas para a

melhoria da qualidade de vida e na criação e fortalecimento de desejos, afetos, prazeres e vínculos.

Assim, pode-se entender que a compreensão da importância das relações pessoais e do que é significativo ou que ter a capacidade de ganho de significado para o indivíduo, mostra-se um meio para o alcance dos objetivos de uma intervenção terapêutica ocupacional.

A praticada da Terapia Ocupacional em saúde mental busca e estrutura o cotidiano e favorece a autonomia, a participação social e a formação de redes de apoio, por meio das atividades como recurso terapêutico. É por meio da ação e do fazer humano que as potencialidades e habilidades do sujeito são estimuladas, assim, torna-se uma aliada no alcance dos objetivos terapêuticos (SILVA; ARAÚJO, 2013; COSTA; ALMEIDA; ASSIS, 2015).

O trabalho realizado pelo terapeuta ocupacional torna-se um elemento fundamental para a reorganização do cotidiano do sujeito, ao investigá-lo e destacar as ocupações e papéis ocupacionais que estão prejudicados devido ao adoecimento mental, e o utilizar como foco da intervenção (COSTA; ALMEIDA; ASSIS, 2015; CASAGRANDE; MARIOTTO; CARDOSO, 2015).

As ações em Terapia Ocupacional também podem auxiliar na identificação e compreensão de como o diagnóstico de transtorno mental pode interferir na rotina do sujeito, seja as alterações decorrentes da patologia ou as barreiras atitudinais presentes no cotidiano em sociedade, por exemplo, sendo demonstradas através de estereótipos negativos relacionados à doença. O terapeuta ocupacional guia o indivíduo a uma compreensão de sua condição e auxilia na criação de oportunidades que possam gerar experiências positivas (UEMURA; MARIOTTI; PALM, 2015).

A prática da Terapia Ocupacional junto ao indivíduo com sofrimento ou transtorno mental pode promover a criação ou fortalecimento das redes de apoio desse sujeito, em virtude de as trocas realizadas por meio destas trazem e possibilita a participação social, a participação em relação ao ambiente que está inserido e favorece a manutenção da saúde mental (MÂNGIA; MURAMOTO, 2007).

Diante do exposto, destaca-se então, a necessidade de verificar como as intervenções de Terapia Ocupacional, podem contribuir para minimizar os efeitos na saúde mental de estudantes com transtorno mental. Apesar do vasto conhecimento

da atuação desse profissional em saúde mental, são escassas as pesquisas que envolvam a atuação do mesmo junto a saúde mental do público específico dessa pesquisa, estudantes universitários .

Por diversos fatores, como o preconceito na sociedade, a dificuldade na participação social, a sobrecarga acadêmica e/ou a baixa autoestima, o discente com transtorno mental pode apresentar dificuldade em engajar-se em atividades significativas e apresentar prejuízo no seu desempenho acadêmico e em outras áreas de Desempenho Ocupacional – DO (CERCHIARI, 2004). A TO pode atuar na identificação desses fatores e auxiliar, por meio de uma intervenção específica para as demandas apresentadas, na promoção da saúde mental e favorecimento do seu engajamento nas ocupações cotidianas (SALLES; MATSUKURA, 2015).

2.3 ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO E ADOECIMENTO MENTAL

A educação superior tornou-se alvo de debate, principalmente em relação as mudanças ocorridas na segunda metade do século XX, com o aumento significativo do número de estudantes universitários. Esse aumento reflete em uma grande diversidade de características, sendo de classes sociais, idades e gêneros diversos, entre outras características (SILVA; HELENO, 2012).

Assim, esse público torna-se interesse de pesquisas na busca de compreender os significados e as demandas dos discentes (SILVA; HELENO, 2012). Um fator que vem sendo investigado neste âmbito, é a prevalência de transtornos mentais entre os estudantes (SILVA; COSTA, 2012).

Segundo Silva e Costa (2012, p. 106):

No meio acadêmico, o aparecimento primário desses transtornos psiquiátricos pode ser constatado logo que o aluno ingressa na universidade [...] A saúde mental tem relação direta com a qualidade de vida e deve ser amplamente estudada quando os acadêmicos vivenciam situações de dificuldade.

Ao fazer a relação que uma parte significativa de estudantes universitários encontram-se entre a adolescência e início da vida adulta, as situações de perda presentes no desenvolvimento normal acentuam-se quando os jovens ingressam na universidade, pois afastam-se de um círculo conhecido de relacionamentos familiares e sociais, o que pode desencadear situações de crise (CERCHIARI, 2004).

Pereira e Lourenço (2012) relatam que alguns estudos evidenciam sobre o surgimento de sintomas de transtornos mental na adolescência e início da fase adulta. Esse período coloca em prova as forças e as fraquezas do indivíduo que se encontra em um momento onde decisões são necessárias (OSSE; COSTA, 2011).

Também alguns autores relatam em suas pesquisas sobre a relação do consumo de álcool e drogas durante a graduação, na busca pelos principais fatores de risco que levam a essa situação e sobre as suas repercussões e consequências para a vida acadêmica e desenvolvimento de outras atividades (BOTTI; LIMA; SIMÕES, 2010).

Autores relatam sobre a influência das relações familiares na saúde mental do estudante, onde podem favorecer a saúde mental ou gerar prejuízos para o indivíduo. Uma base familiar equilibrada demonstra-se como um recurso que possibilita uma maior capacidade e habilidade em lidar com as situações da fase adulta. Já as situações familiares negativas vivenciadas na infância ou adolescência podem estar relacionadas com o desenvolvimento de transtorno mental (OSSE; COSTA, 2011).

Outros autores relatam sobre a influência do curso, havendo um predomínio entre os trabalhos consultados, de estudos tendo como público-alvo estudantes da área da saúde, ressaltando os tipos de transtornos e fatores que influenciam (SILVA; COSTA, 2012).

A quantidade encontrada de estudos tendo o estudante da área da saúde como público-alvo de pesquisa, permite a interpretação de que a sobrecarga gerada devido as especificidades da área, podem ser um fator para o desenvolvimento de um transtorno mental.

Tombolato (2005) realizou um estudo sobre a qualidade de vida e a saúde mental do estudante universitário trabalhador, em busca de identificar se há uma sobrecarga na rotina do indivíduo e como isso pode influenciá-lo. A pesquisa não apresentou resultados significativos para afirmar a hipótese levantada, contudo a autora ressaltou a importância de maior atenção ao ambiente e aos comportamentos de riscos do discente, e a importância de novas pesquisas na área.

A investigação sobre os fatores que envolvem o estudante universitário que apresenta algum transtorno mental mostra-se essencial para a compreensão das implicações sobre as suas atividades cotidianas.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Relatar a experiência vivenciada de práticas terapêuticas ocupacionais em um projeto de extensão junto a estudantes universitários com suspeita ou diagnóstico de adoecimentos mental.

3.2 Objetivos Específicos

- Analisar e descrever o processo de adoecimento mental de estudantes universitários;
- Descrever a avaliação, a elaboração do plano e a intervenção terapêutica ocupacional junto a estudantes universitários;
- Fomentar a discussão e a importância a cerca das possibilidades de ações terapêuticas ocupacionais junto a estudantes universitários.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho possui uma abordagem qualitativa e trata-se de um relato de experiência abrangendo as práticas vivenciadas por meio de um projeto de extensão realizado em uma universidade localizada no município de Belém.

O relato de experiência caracteriza-se como uma forma de divulgar práticas importantes para o desenvolvimento da profissão. Trata-se de uma forma de produção acadêmica que “apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica” (CAVALCANTE; LIMA, 2012, p. 96).

O período da pesquisa ocorreu entre março e dezembro de 2017, para a elaboração deste trabalho, utilizou-se a observação do pesquisador e um instrumento de pesquisa nomeado como Diário de Campo (APÊNDICE A) elaborado pela autora.

4.1 PÚBLICO-ALVO

O público-alvo da pesquisa foi composto por oito estudantes de graduação de uma universidade do município de Belém. Para participar da pesquisa, os acadêmicos precisaram apresentar problemáticas no desempenho ocupacional decorrentes de um quadro de adoecimento mental, onde poderiam ou não ter algum diagnóstico de transtorno mental.

Dentre os universitários que participaram do projeto, três realizavam atendimento em saúde mental em outros locais, em um Centro de Atenção Psicossocial e em serviços ofertados dentro do campus universitário.

Participaram estudantes de ambos os sexos, sendo de cursos de diferentes áreas, como: Odontologia, pedagogia, psicologia, comunicação social, Terapia Ocupacional, Licenciatura Integrada. A faixa etária dos estudantes variou entre 18 anos e 45 anos.

4.1.1 Critérios de inclusão

Os critérios de inclusão do estudante universitário para participar das ações terapêuticas ocupacionais em saúde mental foram: estar regularmente matriculado

em um curso de graduação da Universidade Federal do Pará, com quadro de adoecimento mental, de ambos os sexos, sem limitação de faixa etária e aceitar participar dos atendimentos terapêuticos ocupacionais em saúde mental.

4.1.2 Critérios de exclusão

Os critérios de exclusão foram: não ser estudante universitário, não apresentar problemáticas no desempenho ocupacional decorrente de um quadro de adoecimento mental e não aceitar participar dos atendimentos terapêuticos ocupacionais em saúde mental.

4.2 LOCAL

O *locus* da pesquisa ocorreu na faculdade do curso Terapia Ocupacional, localizado no *campus* da saúde da Universidade Federal do Pará – UFPA.

O local da pesquisa foi determinado como cenário da pesquisa, por ser uma faculdade que possui espaços onde é possível realizar os atendimentos terapêuticos ocupacionais em saúde mental, sendo viável ao preparo de um *setting* terapêutico adequado as possíveis demandas dos participantes, além de ser um local dentro do campus universitário, sendo propício para um contato e relação satisfatória com os discentes, que muitas vezes precisam permanecer durante uma grande parte do dia dentro da instituição.

4.3 O PROJETO

O Projeto de extensão intitulado “Fisioterapia e Terapia Ocupacional na Atenção à Saúde do Discente Universitário da UFPA”, possui o objetivo de favorecer aos estudantes responsáveis pela organização e execução das ações do projeto o desenvolvimento de habilidades éticas, técnicas e metodológicas para sua vida profissional e oferecer aos demais estudantes ações de referência na atenção a saúde de acadêmicos com deficiência física, mobilidade reduzida e/ou quadro de adoecimento mental.

O projeto possui duas modalidades de ações voltadas a suprir necessidades apresentadas por estudantes universitários. Uma das vertentes é a Reabilitação

Física, que destina ações especializadas de Fisioterapia e Terapia Ocupacional voltadas a estudantes com mobilidade reduzida, deficiência física ou outras alterações motoras. A outra vertente, a qual este relato se embasa, é a Reabilitação Psicossocial, destinada a realizar ações especializadas de Terapia Ocupacional em saúde mental, voltadas a estudantes universitários que apresentava sofrimento psíquico e, em consequência, problemáticas no Desempenho Ocupacional.

As atividades desenvolvidas pelo projeto em questão eram realizadas durante três dias da semana, com período de quatro horas por dia, sendo que cada atendimento individual tinha a duração de 45 minutos a 1 hora, onde poderiam ser realizados por um terapeuta ocupacional e por estudantes da mesma categoria.

4.4 INSTRUMENTOS

A pesquisa fez uso de instrumentos construídos para a obtenção dos dados e desenvolvimento das ações. Os instrumentos são: Diário de Campo (APÊNDICE A), Ficha de Acolhimento (APÊNDICE B), Ficha de Avaliação Terapêutica Ocupacional em Saúde Mental (APÊNDICE C) e Plano Terapêutico Ocupacional (APÊNDICE D).

4.4.1 Diário de Campo

O instrumento intitulado Diário de Campo teve o objetivo de registrar as informações apresentadas durante o andamento da pesquisa, com o objetivo os dados relevantes não fossem perdidos com o tempo e com a memória. O Diário de Campo foi elaborado para a pesquisa no ano de realização desta. O Instrumento possui informações sobre data, horário de realização da atividade descrita, local, recursos, descrição das atividades realizadas e percepções sobre a atividade.

O Instrumento possibilitou a especificação do ambiente em que foi realizado a intervenção e as observações da pesquisadora sobre o andamento da atividade realizada. Buscou-se realizar esse registro de forma reflexiva, considerando as inferências da própria pesquisadora de forma detalhada sobre cada procedimento. Os registros não necessariamente foram realizados de forma diária, sendo destinadas a anotações para os dias em que ocorreram atividades destinadas à

aplicação de instrumentos e intervenções terapêuticas ocupacionais junto ao público-alvo da pesquisa.

4.4.2 Ficha de Acolhimento

O primeiro contato com os estudantes ocorreu através do “Acolhimento”, que tem como objetivo recepcionar o estudante e colher informações sobre os critérios de inclusão e exclusão através de uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE B), os dados pessoais, socioeconômicos, informações sobre o curso e sobre a patologia ou limitações apresentadas.

Trata-se de um instrumento não-validado, produzido para o projeto de extensão ao qual a pesquisa em questão faz parte. O instrumento foi elaborado no ano de 2016 e propõem-se a investigar na forma de entrevista semiestruturada os dados iniciais dos estudantes.

O instrumento é composto pelos seguintes itens: Dados Pessoais, Dados Socioeconômicos, Informações Sobre o Curso, Sobre o Programa, Quanto à Identificação de Limitações Físicas, Quanto à Saúde Mental e Observações. Os Dados Pessoais incluem informações sobre os dados necessários para registro do estudante. Os Dados Socioeconômicos destinam-se a coletar informações sobre a situação de moradia e de renda familiar.

O item Informações Sobre o Curso, teve o objetivo de coletar informações sobre o curso e as percepções do discente sobre o mesmo. Sobre o Programa, registra informações sobre o motivo de ter procurado o projeto e como soube das ações desenvolvidas. O Projeto de Extensão desenvolveu duas modalidades de atenção, a Reabilitação Física e a Reabilitação Psicossocial, sendo assim, o instrumento possui itens específicos (Quanto à Identificação de Limitações Físicas; e Quanto à Saúde Mental) para identificação das demandas e quais ações poderiam se adequar ao perfil apresentado.

4.4.3 Ficha de Avaliação Terapêutica Ocupacional em Saúde Mental

No segundo momento, após a identificação do perfil do estudante e ser relatado ou observado aspectos que poderiam indicar um quadro de adoecimento

mental (ansiedade, insônia, baixa autoestima, etc.), utilizou-se como instrumento a Ficha de Avaliação Terapêutica Ocupacional em Saúde Mental (APÊNDICE C), elaborada para o projeto ao qual a pesquisa se integra. A Ficha de Avaliação foi elaborada no ano de 2016 com o auxílio da pesquisadora. A Ficha contém informações a respeito do discente como: Dados Pessoais, Motivo de procurar o serviço, Queixa-Principal, História da doença atual, História familiar, História pessoal, História ocupacional, Inventário de interesse, Aspectos durante a avaliação, Avaliação das funções mentais e Informações complementares.

Os Dados Pessoais apresentam informações de registro do estudante. Os itens Motivo de procurar o serviço e Queixa-Principal, visam identificar informações que levaram o estudante a se interessar em participar das ações e que podem auxiliar no direcionamento das intervenções.

Os itens História da doença atual, História familiar, História pessoal e História ocupacional, destinam-se a recolher informações sobre a vida do discente e conhecer os aspectos que o influenciaram durante esse percurso. O Inventário de interesses, recolhe informações sobre atividades significativas e importantes para o indivíduo, sendo que estes dados podem auxiliar na Reabilitação Psicossocial do estudante e facilitar o engajamento nas ocupações.

Os itens Aspectos durante a avaliação e Avaliação das funções mentais destinam-se a identificar informações de relevância para a caracterização do perfil do discente e elaboração do plano de intervenção. Ambos os itens precisam de uma atenção, observação e análise do entrevistador, já que estes não serão respondidos pelo acadêmico e sim observados e interpretados, podendo ser influenciado pelas características pessoais do terapeuta.

4.4.4 Plano Terapêutico Ocupacional

O Plano Terapêutico Ocupacional (APÊNDICE D) é um instrumento destinado a nortear as intervenções desenvolvidas pelo projeto e é realizado de forma específica para cada estudante. Possui como elementos a identificação do estudante, a identificação de problemas, os objetivos terapêuticos, modelos terapêuticos que podem ser utilizados, técnicas terapêuticas, assim como sugestões de atividades e materiais.

O instrumento visa destacar as problemáticas no desempenho ocupacional apresentadas pelo acadêmico, e quais objetivos a curto, médio ou longo prazo podem ser relevantes para o tratamento, tendo em vista as problemáticas identificadas. O mesmo se destina a favorecer o raciocínio clínico, por meio da reflexão sobre os modelos, técnicas e atividades que podem favorecer o alcance dos objetivos traçados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A participação da pesquisadora proporcionou diversas experiências quanto ao atendimento da Terapia Ocupacional na área da saúde mental e sobre o processo de planejamento e organização de um projeto de extensão no ambiente universitário.

O projeto em questão, teve como estratégia inicial a realização da busca ativa, destinada a realizar a divulgação e captação de estudantes que possuíam perfil para serem atendidos pelas ações desenvolvidas pelo projeto. A busca ativa era realizada nas faculdades e institutos da universidade onde o projeto se realizava e potencializada por meio da divulgação nas redes sociais e *sites* da universidade.

O contato inicial do acadêmico com o projeto, denominado Acolhimento, poderia ser realizado por demanda espontânea ou por meio de encaminhamento de outros setores da universidade. Durante esse primeiro contato, buscava-se destinar orientações sobre a participação e identificação de demandas necessária para definição do perfil ocupacional do discente.

Durante o acolhimento, utilizava-se um instrumento, intitulado Ficha de Acolhimento (APÊNDICE B), construído para registro das informações iniciais. O mesmo levante informações pertinentes sobre aspectos da saúde mental que podem contribuir para a identificação de um quadro de adoecimento mental.

Durante esse primeiro contato, era possível identificar nos estudantes uma baixa autopercepção sobre suas emoções, e alguns demonstrava uma concepção estereotipada do que consistia-se os atendimentos em saúde mental. Grande parte dos estudantes atendidos pela vertente de Reabilitação Psicossocial no projeto, direcionavam-se, primeiramente, a procura de outras formas de intervenção, e seu olhar priorizava o estado físico. Contudo, o acadêmico era esclarecido sobre a importância do cuidado com a saúde mental e as repercussões que o adoecimento mental pode ocasionar na vida.

Ao identificar-se que o estudante universitário poderia apresentar perfil para ser atendido pela vertente da Reabilitação Psicossocial em Terapia Ocupacional, o mesmo era direcionado a realizar uma avaliação. O instrumento Avaliação

Terapêutica Ocupacional em Saúde Mental, direcionava-se a identificar aspectos do perfil ocupacional dos acadêmicos, história de vida, demandas, interesses e percepções sobre o estudante. A avaliação também possibilitava à pesquisadora o desenvolvimento de habilidades necessárias para o âmbito da saúde mental.

Para atender às demandas apresentadas, realizava-se a análise das problemáticas identificadas e relatadas pelo estudante, objetivando a construção de um Plano Terapêutico Ocupacional (APÊNDICE D).

A construção do plano, com a definição de objetivos e estratégias direcionados as questões problemas identificadas mostra-se de carácter fundamental para o desenvolvimento da prática profissional a TO, sendo inclusive esta questão determinada pela Associação Americana de Terapia Ocupacional e conceituada como:

O Plano de Intervenção, que direciona as ações dos profissionais de terapia ocupacional, descreve as abordagens terapêuticas ocupacionais selecionadas e os tipos de intervenções a serem utilizados no alcance de determinados resultados. [...] A seleção e o delineamento dos objetivos e do plano de intervenção levam em consideração a situação atual e potencial dos cliente relacionado s ao envolvimento em ocupações ou atividades (AOTA, 2015, p. 16).

Buscou-se empregar abordagens, modelos e técnicas que melhor se adequavam às demandas apresentadas pelos estudantes e as suas características pessoais. As principais abordagens e modelos utilizados durante as intervenções são:

- Modelo de Desempenho Ocupacional;
- Abordagem Centrada no Cliente;
- Modelo Psicodinâmico.

Outros instrumentos também poderiam ser utilizados para identificar demandas e perspectivas que direcionassem o processo de intervenção e a definição do perfil ocupacional do acadêmico. As profissionais que supervisionavam o projeto, buscavam instigar a procura por outras formas de avaliações que pudessem ampliar a percepção sobre o estudante e o quadro de adoecimento mental vivenciado, ou direcionavam materiais utilizados na área da saúde mental.

Fatores relacionados com o curso também foram observados, sendo perceptíveis tanto nos períodos iniciais como nos períodos de conclusão. Algo que

pôde ser analisado durante essa diferenciação entre os períodos em que os acadêmicos se encontravam e que desperta o interesse, trata-se que no ano iniciais os acadêmicos manifestavam dificuldades quanto a adaptação a nova rotina ocupacional e a sobrecarga de atividades e de conteúdo a ser estudados. Nos anos finais, os estudantes também apresentavam problemática referente a sobrecarga de atividades acadêmicas desenvolvidas, principalmente as relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Oliveira, Carlotto e Dias (2014, p. 180), em suas pesquisas identificaram uma perspectiva diferenciada quanto a este fator, onde “as vivências acadêmicas também podem variar conforme o ano do curso universitário em que o discente se encontra”, contudo, mantém uma óptica sobre a aquisição de experiência dos anos anteriores, e que favorece a adaptação durante a vida acadêmica.

Empregou-se a utilização de técnicas e atividades que favoreceram a compreensão de como a intervenção terapêutica ocupacional pode contribuir com a saúde do sujeito e o desenvolvimento do raciocínio clínico durante o acompanhamento profissional. Utilizou-se atividades e técnicas de relaxamento, atividades expressivas, atividades de organização da rotina, atividades de consciência corporal, entre outras.

Salienta-se que a definição das propostas desenvolvidas consideravam as especificidades dos acadêmicos e suas características, sendo assim, era estimulado a análise clínica constante sobre o processo de intervenção. Com base nas demandas apresentadas, construiu-se propostas específicas direcionadas as necessidades apresentadas pelos acadêmicos para favorecer o desempenho do papel de estudante.

Dentre propostas diferenciadas empregadas durante os atendimentos individuais, visando atender às problemáticas apresentadas pelos acadêmicos, destaca-se:

- Simulação de entrevistas de estágios para o desenvolvimento de habilidade processuais e de interação social;
- Simulação de apresentação de trabalhos acadêmicos visando a regulação emocional;
- Atividades de resolução de problemas, com o objetivo de favorecer habilidades processuais necessárias para o andamento do curso; e

- Organização da rotina, tendo o objetivo de favorecer a restauração do equilíbrio de suas ocupações e no desempenho de papéis ocupacionais.

5.2 DISCUSSÃO

No decorrer das atividades realizadas no projeto “Fisioterapia e Terapia Ocupacional na Atenção à Saúde do Discente Universitário da UFPA”, observou-se o desenvolvimento de ações relevantes para a atuação da Terapia Ocupacional na área da saúde mental tendo como contexto o ambiente acadêmico.

Na literatura é possível encontrar diversos aspectos da atuação da profissão em saúde mental, sendo esta uma área reconhecida da profissão e com uma quantidade relevante de publicações (SILVA ; ARAÚJO, 2013; FERRO; MACEDO; LOUREIRO, 2015; LINS; MATSUKURA, 2015; LOPES et al, 2016). No entanto, poucos materiais foram encontrados tendo como público o estudante universitário (FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 1995; HAHN, 1994).

No início do desenvolvimento das ações sobre a forma mais adequada de intervenção envolviam a pesquisadora, dada a dificuldade em obter materiais com práticas semelhantes a que o projeto propunha. Tendo este fator, para possibilitar a construção da prática, empregou-se materiais já desenvolvidos pela TO em saúde mental, de forma a ampliar a percepção de técnicas e instrumentos que poderiam ser utilizados para o andamento da intervenção.

Entretanto, ainda encontrava-se um impasse, já que a quantidade de material encontrado, tendo como o estudante como alvo, mostrou-se não condizente com o período atual e com uma quantidade não o suficiente. Buscou-se então, estudos sobre a perspectiva atual da atenção à saúde mental do universitário e sua relação com o adoecimento mental.

Esta busca possibilitou nortear a ações poderiam ser desenvolvidas pelo projeto e ampliar a compreensão sobre o significado do desempenho do papel ocupacional de estudante universitário e suas implicações para a vida do sujeito. Além disto, a supervisão exercida por uma profissional de TO durante o projeto, também auxiliou nesse processo de construção dessa nova perspectiva de atuação.

Uma parte relevante dos acadêmicos atendidos, já encontravam-se com comprometimentos significativos no desempenho ocupacional devido a um quadro

de adoecimento mental, e o risco de não concluir o curso demonstrava-se presente. Poucos estudantes já eram atendidos por um serviço de saúde mental ou possuíam um diagnóstico, em decorrência dessa questão, era necessário o desenvolvimento da observação clínica e da realização de discussões sobre os casos com membros da equipe que compunham o projeto para delimitar as formas possíveis de ações que poderiam ser direcionadas as demandas apresentadas.

As experiências obtidas por meio do processo de avaliação contribuíram para a compreensão da forma como o processo de intervenção inicia-se na prática e possibilitou o desenvolvimento da análise clínica frente a um processo de adoecimento mental e aos fatores que este engloba. Com relação a esse processo no meio acadêmico, identificou-se fatores externos que contribuíram para o adoecimento mental do estudante. Dentre estes aspectos relevantes observados durante os contatos iniciais, alguns destacam-se como problemáticas familiares, dificuldades em relacionamentos afetivos e na interação social e baixa autoestima.

Ressalta-se que o adoecimento mental é um processo complexo e multifatorial e que pode abarcar diversas causas e consequências na vida do indivíduo. Para iniciar-se a intervenção é importante obter-se o máximo de informações possíveis sobre este processo de adoecimento, afim, de traçar objetivos condizentes com o que foi identificado. Contudo, com o andamento do projeto, observou-se que a construção do perfil ocupacional do discente é um processo contínuo e que novas informações são obtidas durante o processo de intervenção por meio das propostas de atividade.

Utilizou-se diversas técnicas ao longo do desenvolvimento das ações realizadas no projeto. Por meio delas, buscava-se favorecer o desempenho ocupacional em ocupações que eram significativas para os estudantes universitários e que contribuíssem para a manutenção da sua saúde mental e auxiliar no desenvolvimento de funções mentais e habilidades necessárias para o desempenho dos papéis ocupacionais exercidos pelos acadêmicos.

O acompanhamento dos acadêmicos não era delimitado por um número de sessões, e sim, pela evolução apresentada ao longo da intervenção. Foi possível observar as mudanças apresentadas pelos acadêmicos em decorrência do processo, evidenciando os benefícios do acompanhamento em saúde mental

realizado pela TO, além da contribuição para o desenvolvimento de habilidades da autora e a aquisição de experiência nessa modalidade de intervenção.

A constante análise sobre o processo de intervenção e a busca por conhecer os fatores que envolve o estudante universitário frente a um quadro de adoecimento mental, mostrou-se inicialmente como uma tarefa desafiadora, tendo em vista que a autora também se encontrava exercendo o papel de acadêmica e a dificuldade inicial em encontrar referenciais teóricos sobre a temática. Contudo a experiência mostrou-se enriquecedora para desenvolvimento pessoal e profissional da autora.

Observou-se que a execução das ações dentro do campus universitário exerce forte influência sobre a adesão ao acompanhamento, e facilita o processo de intervenção, entretanto, foi possível identificar um desconhecimento por parte dos estudantes sobre as ações e os serviços de apoio estudantil realizados pela Universidade. Tal situação pode indicar a necessidade de maior divulgação sobre os benefícios destinados aos acadêmicos, além, de estimular a reflexão sobre o cuidado com a saúde mental.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início do desenvolvimento do projeto, foram vivenciadas dificuldades quanto aos achados na literatura que direcionassem a intervenção terapêutica ocupacional voltada para o estudante universitário frente a um quadro de adoecimento mental.

Contudo, outras categorias profissionais vem demonstrando interesse no estudo sobre os fatores relacionados ao ambiente acadêmico, em especial quanto a saúde do estudante.

Observou-se a importância de buscar conscientizar sobre o cuidado com a saúde mental, tendo em vista os estereótipos ainda presentes sobre o atendimento em saúde mental e a dificuldade na autopercepção do estado emocional presente em alguns acadêmicos.

A experiência mostrou-se benéfica para a compreensão sobre o processo de intervenção em saúde mental considerando as especificidades da demanda escolhida, e permitiu por parte dos executores das ações o aprimoramento de habilidades profissionais.

Mediante o que foi relatado, entende-se que a necessidade de fomentar a discussão sobre a temática ainda se faz presente para compreender o processo de adaptação do estudante ao contexto universitário e como isso relaciona-se com um quadro de adoecimento mental.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONA [AOTA]. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo. 3 ed. Trad.: CAVALCANTI, A.; SILVA e DUTRA, F. C. M.; ELUI, V. M. C. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**. n. 3, v. 26, p. 1-49. 2015.

BARATA, M. F. O. Et al. Rede de cuidado a crianças e adolescentes em sofrimento psíquico: ações de promoção à saúde. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**, v. 26, n. 2, p. 225-33 maio./ago. 2015.

BALDASSIN, S. P. et al. I Fórum Paulista de Serviços de Apoio ao Estudante de Medicina — Forsa Paulista — “A Carta de Marília”. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 537-539. 2016.

BALLARIN, M. L. G.; CARVALHO, F. B. Consideração a cerca da Reabilitação Psicossocial: aspectos históricos, perspectivas e experiências. In: CAVALCANTI A, GALVÃO C. **Terapia ocupacional: fundamentação & prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007.

BATISTA. N. S.; RIBEIRO, M. C. O uso da música como recurso terapêutico em saúde mental. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**, v. 27, n. 3, p. 336-41, set./dez. 2016.

BEZERRA JR., B. Desafios da Reforma Psiquiátrica no Brasil. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro**, 17(2):243-250. 2007.

BOLSONI-SILVA, A. T.; GUERRA, B. T. O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 429-452. 2014.

BOTTI, N. C. L.; LIMA, A. F. D.; SIMÕES, W. M. B. Uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da universidade católica de minas gerais. **SMAD**, v. 6, n. 1. p. 1-13. 2010.

CASAGRANDE, RP; MARIOTTO, MC; CARDOSO MM. Contribuições da Terapia Ocupacional no apoio e assistência a familiares de pessoas com transtornos mentais. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, v. 23, n. 2, p. 427-437, abr/jun. 2015.

CAVALCANTE, , B. L. L.; LIMA, U. T. S. Relato de experiência de uma estudante d enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Hearth**, Pelotas, v. 1, n. 2, p. 94-103, jan/jun. 2012.

CERCHIARI, E. A. N. **Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários**. 2004. 243 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2004.

HAHN, M. S. **Estudo da clientela de um programa de atenção em saúde mental junto ao estudante universitário de são carlos**. 1994. 137 f. Tese (Mestrado) –

Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1994.

COSTA, L. A.; ALMEIDA, S. C.; ASSIS, M. G. Reflexões epistêmicas sobre a terapia ocupacional no campo da saúde mental. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, v. 23, n. 1, p. 189-196, jan/mar. 2015.

FERRO, L. F. Fortalecimento do controle social em saúde mental: estratégias e possibilidades. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 3, p. 601-610. 2016.

FERRO, L. F.; MACEDO, M.; LOUREIRO, M. B. Economia Solidária, Saúde Mental e a prática do erapeuta ocupacional: relatos de participantes de um grupo de geração de trabalho e renda. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 1, p. 101-116. 2015.

FIGUEIREDO, R. M.; OLIVEIRA, M. A. P. Necessidades de estudantes universitários para implantação de um serviço de orientação e educação em saúde mental. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, v. 3, n. 1, p. 5-18, jan. 1995.

LINS, S. R. A.; MATSUKURA, T. S. A formação graduada do terapeuta ocupacional no campo da saúde mental: a perspectiva de discentes e egressos. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 4, p. 689-699, 2015.

LIMA, R. S. et al. Estresse do estudante de medicina e rendimento acadêmico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 678-684. 2016.

MÂNGIA, E. F.; MURAMOTO, M. Redes sociais e construção de projetos terapêuticos: um estudo em serviço substitutivo em saúde mental. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 18, n. 2, p. 54-62. 2007.

LOPES, R. E. et al. A divulgação do conhecimento em terapia ocupacional no Brasil: um retrato nos seus periódicos. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 777-789, 2016.

MARÇAL, C. L. A.; ASSIS, F.; LOPES, G. T. O uso de bebida alcoólica pelos estudantes de enfermagem da universidade do estado do Rio de Janeiro (FENF/UEFJ). **SMAD**, v. 1, n. 2, p. 1-16. 2005

MOTIZUKI C. S.; MARIOTTI, M. C. Percepções de indivíduos com transtornos mentais e familiares sobre o desempenho ocupacional: contribuições da terapia ocupacional. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**, v. 25, n. 2, p. 101-110, maio/ago. 2014.

OLIVEIRA, C. T.; CARLOTTO, R. C.; DIAS, A. C. G. Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 15, n. 2, p. 177-186, jul/dez. 2014.

OSSE, C. M. C.; COSTA, I. I. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. **Estudos de Psicologia: Campinas**, v. 28, n. 1, p. 115-122, jan/mar. 2011.

PEREIRA, S. M.; LOURENÇO, L. M. O estudo bibliométrico do transtorno de ansiedade social em universitários. **Arquivos Brasileiros de Psicologia: Rio de Janeiro**, v. 64, n. 1, p. 47-62. 2012.

SALLES, M. M.; MATSUKURA, T. S. Do individual ao coletivo: perfil ocupacional de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**, v. 26, n. 1, p. 58-65, jan/abr. 2015.

SEQUEIRA, C. et al. Avaliação das propriedades psicométricas do questionário de saúde mental positiva em estudantes portugueses do ensino superior. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 7, n. 11, 2014.

SILVA, M. C.; ARAÚJO, M. K. V. Terapia Ocupacional em saúde mental: evidências baseadas nas portarias do sus. **Revista Baiana de Terapia Ocupacional**, v. 2, n. 1, p. 41-52, mai. 2013.

SILVA, E. C.; HELENO, M. G. V. Qualidade de Vida e Bem-Estar Subjetivo de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 4, n. 1, p. 69-76, jan/jun. 2012,

SILVA, R. S.; COSTA, L. A. Prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes universitários da área da saúde. **Encontro: Revista de Psicologia**, v. 15, n. 23, p. 105-112, nov. 2012.

SOUSA, T. F.; JOSÉ, H. P. M.; BARBOSA, A. R. Conduas negativas à saúde em estudantes universitários brasileiros. **Ciência & Saúde Coleta**, v. 18, n. 12, p. 3563-3575, 2013.

TOMBOLATO, M. C. R. **Qualidade de vida e sintomas psicopatológicos do estudante universitário trabalhador**. 2005. 114 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação, Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campina, 2005.

UEMURA, L.; MARIOTTI, M. C.; PALM, R. C. Estigma e transtorno mental: perspectiva do terapeuta ocupacional. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**, v. 26, n. 3, p. 309-16. set/dez. 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE B – Ficha de Acolhimento

FICHA DE ACOLHIMENTO

Data: ___/___/___

Dados pessoais

Nome: _____

Idade: _____

Sexo: F () M () Cor: _____

Religião: _____

Nome da mãe: _____

Nome do pai: _____

Possui irmão? Sim () Não () Se sim, quantos? _____

Apresenta algum diagnóstico ou estar em tratamento?

Faz uso de algum medicamento? Se sim, quais?

Dados socioeconômicos

Endereço: _____

Telefone: () _____ Celular: () _____

Residência: ()alvenaria ()madeira ()barro ()palafita ()barraco

Condições de moradia: ()água encanada ()saneamento básico

Renda familiar: ()1 salário mínimo ()2 salários mínimos ()mais de 3 salários mínimos

Contando com você, quanta pessoas moram na residência? _____

Você exerce algum serviço remunerado? ()sim ()não

Tipo: _____

Você tem acesso à internet: ()sim ()não

Qual o lugar em que você mais costuma acessar?

() domicílio ()ciber/ lan house ()universidade ()casa de amigos ou parentes

Informações sobre o curso

Curso: _____

Duração do curso: _____

 matutino vespertino noturno integralAtividades extracurriculares: sim não

Período atual: _____

Por que você escolheu o curso? _____

Dê uma nota de 1 a 10 quanto a sua satisfação sobre o curso:

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Você já pensou em abandonar ou trocar de curso? sim não

Dê uma nota de 1 a 10 para o seu desempenho no curso?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Justifique: _____

Qual a sua perspectiva quanto ao curso?

Qual a sua assiduidade no curso? 100% 80% 60% 40% não desejo responder

Você possui hora livre? E quais são suas principais atividades?

Já realizou outra graduação? sim não

Observações: _____

Sobre o Programa

Como ficou conhecendo o Programa?

Quais foram os motivos que o fizeram participar do Programa?

Qual é a sua queixa principal e que precisa de mais atenção? Explique.

Qual é a sua perspectiva com o atendimento?

Quanta a identificação de limitações física

Você apresenta alguma limitação física?

Qual a situação que causou esse fato?

No que isso interfere no seu cotidiano?

Já realizou reabilitação física algumas vez na vida?

Quanto à saúde mental

Você apresenta diagnóstico de algum transtorno mental? Qual?

Faz uso de medicamentos?

Você tem dificuldade na participação social (família, amigos, faculdade, etc)?

Você consegue controlar as suas emoções? Explique.

Consegue organizar a sua rotina?

Sente sentimento de desesperança em relação a vida?

Tem alterações no sono e no apetite?

Observações (aparência, expressão facial, movimentação, linguagem e outras observações):

Aplicador(a)

Referência:

COIMBRA, VCC. **O acolhimento no centro de atenção psicossocial**. 2003. 167. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003.

CORDIOLI, AV; ZIRMMEMANN, HH; KESSLER, F. Rotina de avaliação de estado mental.

Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/psiquiatria/psiq/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20%20do%20Estado%20Mental.pdf>>. Acesso em: 09 mai. 2016.

APÊNDICE C – Ficha de Avaliação Terapêutica Ocupacional em Saúde Mental

FICHA DE AVALIAÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL EM SAÚDE MENTAL

I – Identificação:

Nome: _____ Idade: _____

Data De Nascimento: __/__/__ Sexo:()M ()F

Nº De Matrícula: _____ Curso: _____

Estado Civil: _____ Religião: _____

Naturalidade: _____

Diagnóstico Clínico: _____

Medicamentos: _____

II – Motivo de Procurar o Serviço:

III – Queixa Principal:

IV – História da Doença Atual:

V – História Familiar:

VI – História Pessoal:

4.1 – Infância:

4.2 – Adolescência:

4.3 – Idade Adulta:

VII – História Ocupacional:

VIII – Inventário de Interesses:

6.1 – Quais os interesses mais importantes? (cinema, academia, teatro, música, TV, internet, artesanato, estudo de línguas)

6.2 – Que alterações o usuário gostaria de fazer no seu cotidiano?

IX – Aspectos do Usuário na Avaliação (aparência, atividade psicomotora e comportamento, comunicação, sentimentos despertados):

X – Avaliação das Funções Mentais (consciência, atenção, sensopercepção, orientação, memória, inteligência, afetividade e humor, pensamento, juízo crítico, conduta e linguagem):

XI – Personalidade:

XII – Conduta:

XIII – Aparência:

IX – Observações Complementares:

DATA: __/__/__

Avaliador (a)**REFERÊNCIA**

CORDIOLI, AV; ZIRMMEMANN, HH; KESSLER, F. **Rotina de avaliação de estado mental**. Disponível em:
<<http://www.ufrgs.br/psiquiatria/psiq/Avalia%C3%A7%C3%A3o%20do%20Estado%20Mental.pdf>>. Acesso em: 09 mai. 2016.

APÊNDICE D – Plano Terapêutico Ocupacional
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL
PLANO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL

Nome: _____

1. Identificação de Problemas:

2. Objetivos Terapêuticos:

2.1 Curto prazo:

2.2 Médio prazo:

2.3 Longo prazo:

3. Modelos terapêuticos:

4. Técnicas terapêuticas:

5. Atividades e materiais:

Estagiário responsável:

Data: __/__/__